

**A + B (4 out. 1886)\***

A. – Ao ler este telegrama da Vitória<sup>1</sup> na *Gazeta de Notícias*, o que é que pensa que mais me admirou?

B. – Foi o magistrado que puxava a orelha da sota.<sup>2</sup>

A. – Não.

B. – Foi o ex-legislador.

A. – Também não.

B. – Os empregados públicos?

A. – Não:<sup>3</sup> nada disso. A *Gazeta* deu muita importância a esse negócio, sem advertir que a província do Espírito Santo não tem loterias, como as outras; e, por outro lado, não há lá Sarah Bernhardt.<sup>4</sup> Em alguma coisa se há de passar o tempo.

B. – Mas então que foi?<sup>5</sup>

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: GN (ano XII, n. 277, p. 1, 4 out. 1886), DRR (p. 39-41) e OCA2008 (v. 4, p. 665-667). Texto-base: GN. Editores: Gilson Santos e José Américo Miranda.

<sup>1</sup> A *Gazeta de Notícias* do dia 30 de setembro trazia o seguinte telegrama de Vitória (ES), datado do dia anterior, 29: “Na madrugada de hoje a polícia deu cerco a uma casa de jogo nesta cidade, e aí encontrou o ex-deputado Alfeu Monjardim, o juiz municipal da capital, muitos empregados públicos e três campistas. / A diligência foi feita pelo chefe de polícia, Dr. Fernando Eugênio, e tem sido muito aplaudida pela população. / Foi por causa do jogo que se deu aqui o roubo fictício no cor[reio,] e por isso o procedimento da autoridade tem sido muito louvado. / O fato produziu grande impressão.” Em torno desse telegrama giram os assuntos abordados na crônica. Naquele tempo se dizia “da Vitória”, para referir-se à cidade de Vitória, no Espírito Santo, como ainda hoje se diz “do Recife”. Numa notícia publicada na *Gazeta de Notícias* do dia 15 de outubro de 1886, sob o título de “Telegramas da Vitória”, além do título, lê-se, por exemplo, a expressão “nosso correspondente da Vitória”.

<sup>2</sup> Segundo o telegrama, havia um juiz na jogatina, como havia um “ex-legislador” (o ex-deputado Alfeu Monjardim) e empregados públicos.

<sup>3</sup> Não:] Não; – em DRR e em OCA2008.

<sup>4</sup> Loterias e Sarah Bernhardt são mencionadas como formas “legais” (isto é, legalizadas) de divertimento, por oposição à jogatina ilegal. A atriz Sarah Bernhardt esteve no Brasil em três ocasiões, a primeira delas em maio de 1886 (ano da publicação desta crônica; cf. NABUCO, Joaquim. Sarah Bernhardt. *O Paiz*, Rio de Janeiro, p. 1, 27 maio 1886); as outras duas foram em 1893 e 1905 (Cf. MOURA, Monize Oliveira. As turnês de Sarah Bernhardt no Brasil (1886, 1893, 1905): contribuições para o estudo da presença teatral estrangeira no Brasil no final do século XIX. *Revista Sala Preta*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 84-99, 2017)

A. – Foi a memória do correspondente. Singular correspondente! Segundo o seu telegrama, aquela jogatina liga-se ao desfalque do correio da Vitória. Mas então ainda há alguém que se lembre do desfalque do correio?<sup>6</sup>

B. – Não foi há muito tempo; um ou dous anos, não?

A. – Que me importam os anos. O roubo de Pernambuco<sup>7</sup> é de dias, e lá virá tempo em que escorregue para a lagoa Estígia,<sup>8</sup> onde tudo se esquece.<sup>9</sup> Daqui a pouco o Instituto Pernambuco insere o fato nos seus arquivos, entre a morte de Nero e a invasão dos bárbaros. Sócio haverá que prove que o tal roubo de oitocentos contos é uma inscrição lapidária: *D.C.C.C. contos...*<sup>10</sup> isto é: “Deus, criador do céu conserta<sup>11</sup> os contos (das lanças).” Dirá que foi achada<sup>12</sup> em Nápoles pelos holandeses, trazida<sup>13</sup> por eles, e aqui deixada<sup>14</sup> escondida<sup>15</sup> à margem do Beberibe.

B. – Mas que quer que lhe façam? Você sabe que estes casos são como os desastres causados por bonds,<sup>16</sup> em que os cocheiros sempre fogem. Não se há de

---

<sup>5</sup> que foi?] o que foi? – em DRR e em OCA2008.

<sup>6</sup> O desfalque no correio de Vitória ocorrera em novembro de 1883. (Cf. *O Paiz*, p. 2, 10 out. 1884.)

<sup>7</sup> Ver nota n. 5 em “A + B (12 set. 1886)”.

<sup>8</sup> Estígia,] Stygia, – em GN; Stigia, – em DRR e em OCA2008. O *Vocabulário onomástico da língua portuguesa* traz apenas “Estige”.

<sup>9</sup> Na mitologia greco-romana, Estige – a “lagoa Estígia”, a que Machado se refere – é um rio dos Infernos, cujas águas teriam algumas propriedades mágicas, como, por exemplo, conferir invulnerabilidade a quem se banhasse em suas águas. O rio infernal “onde tudo se esquece”, isto é, de cujas águas os mortos beberiam para esquecer as memórias de sua vida terrena, é, na verdade, o rio Letes. (Cf. GRIMAL, 1993, p. 152-153 – verbete: *Estige* – e p. 274-275 – verbete: *Lete*)

<sup>10</sup> *D.C.C.C. contos...*] *D.C.C.C. contos...* – em DRR e em OCA2008.

<sup>11</sup> conserta] concerta – em GN.

<sup>12</sup> achada] achado – em GN.

<sup>13</sup> trazida] trazido – em GN.

<sup>14</sup> deixada] deixado – em GN.

<sup>15</sup> As formas nominais verbais antecedentes “achada / trazida / deixada” (objeto das notas n. 12, n. 13 e n. 14), que vêm no masculino (“achado / trazido / deixado”) na *Gazeta de Notícias* parecem (na redação da *Gazeta*) concordar com o objeto (suporte material) sobre o qual se encontraria a “inscrição lapidária”. A forma “escondida”, por seu turno, concorda com a inscrição propriamente. Há, portanto, uma mudança no regime de concordância ao longo do período. Teria o autor empregado a silepse, ao concordar as formas verbais com a ideia do objeto sobre o qual havia uma inscrição, e, em seguida transferido a concordância desse objeto para a própria inscrição? Ao uniformizar as concordâncias, de certa forma “facilitamos” o entendimento do trecho – porque fizemos concordar as formas verbais todas com “inscrição”. Nisso, seguimos o editor que nos antecedeu, Raimundo Magalhães Júnior (em DRR). Estamos cientes do fato de que copistas (no caso de manuscritos) e tipógrafos e editores (no caso de textos impressos) introduzem variantes em textos de autores mais antigos justamente por transcrevê-los segundo o seu entendimento, que, normalmente, é um entendimento simplificado e transparente de um original complexo, opaco. Fica avisado o leitor de que, por excesso de zelo, talvez tenhamos traído o autor. Ou terá o autor empregado uma construção sintática que desconhecemos?

<sup>16</sup> bonds] bondes – em DRR e em OCA2008. A palavra “bond” (sem o “e” final) já estava dicionarizada em português desde 1868. (Cf. HOUAISS, 2001, p. 486. verbete: *bonde*) Machado de Assis sempre emprega “bond” (nesta ocorrência sem itálico, mas com itálico em todas as ocorrências seguintes nesta crônica). Mantivemos as grafias de GN.

inventar um cocheiro só para ter o gosto de o levar ao júri, como lá foram ter os que arranjaram o testamento do Vila Nova do Minho.<sup>17</sup>

A. – 1855. Vai longe!

B. – Há trinta e um anos.

A. – Longe, muito longe. *Mete dinheiro no bolso*,<sup>18</sup> não te digo mais nada; é o que dizíamos há tempos. Não metas este paio que aqui está pendurado; suja-te as calças, e o meu amigo Dr.<sup>19</sup> Matos, 1º delegado, autua-te brincando. *Mete dinheiro no bolso*. Dinheiro grosso, muito grosso, mais grosso que o paio.

B. – Mas a opinião pública?

A. – O público – dizia um padre italiano –<sup>20</sup> gosta de ser embaçado. Eu acrescento que é o seu destino. *Mete dinheiro no bolso*.

B. – Queres parecer imoral, à força; tu não passas de um desanimado...

A. – Como o Leão Veloso?<sup>21</sup>

B. – Que tem o Leão Veloso?

A. – Está desanimado com o parlamentarismo; não o quer mais.<sup>22</sup>

B. – Tal qual o Uchoa.<sup>23</sup>

A. – Não; este apenas quer que se cumpra a constituição na nomeação livre dos ministros: é a mesma cousa, mas por motivo unicamente de legalidade. Leão Veloso é por tédio.

B. – O que eu concluo é que há então parlamentarismo aqui.

A. – Naturalmente.

---

<sup>17</sup> Sobre o polémico testamento do barão de Vila Nova do Minho (José Bernardino de Sá), morto em meados de 1855, encontra-se uma notícia no *Jornal do Commercio* de 22 de dezembro de 1855, p. 1. O testamento era nuncupativo, e o caso envolve numerosas falsificações, ou suspeitas de falsificações, e testemunhas.

<sup>18</sup> Ver nota 22 em “A + B (12 set. 1886)”.

<sup>19</sup> Dr.] dr. – em OCA2008.

<sup>20</sup> O público – dizia um padre italiano –] O público, dizia um padre italiano, (sem os travessões) – em OCA2008.

<sup>21</sup> Pedro Leão Veloso (1828-1902) foi senador do Império de 1879 a 1889. (Cf. <<https://bit.ly/2CtJFRw>>.)

<sup>22</sup> O discurso de Leão Veloso sobre o assunto havia sido feito antes do dia 1º de outubro, conforme se pode inferir da intervenção do senador no discurso proferido por Martinho Campos nessa data, mas publicado apenas em 17 de outubro, no *Jornal do Commercio*, p. 1.

<sup>23</sup> Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti (1818-1889) foi senador do Império de 1871 a 1889. (Cf. <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1395>>.) Em discurso pronunciado no senado em 22 de junho e publicado no *Jornal do Commercio* em 2 de julho (p. 1), o senador Uchoa Cavalcanti afirmou que “hoje este sistema de parlamentarismo na Europa, donde o importamos, está ficando desacreditado em toda a parte.” Em seguida, dá sua interpretação da nossa constituição, que, segundo ele, “não estabelece o parlamentarismo”.

B. – As oposições disseram sempre que não; é verdade que depois diziam o contrário. E a câmara?<sup>24</sup> o que pensa a câmara dos deputados<sup>25</sup> acerca do parlamentarismo?

A. – Falei a alguns dos seus membros; ouvi que não concordavam com os dous distintos senadores. Um deles explicou a divergência. Questão de ponto de vista. “A pessoa que passa de *bond*<sup>26</sup> por uma rua (disse-me ele) e olha para um palácio, recebe uma impressão diferente da pessoa que estiver à janela do palácio e olhar para o *bond*. Os *bonds* passam e o palácio fica.”

B. – Que lhe disse você?

A. – Que os palácios são mais sólidos, e abrigam melhor, nos dias de temporal. Os *bonds* não, senhor; passam, atropelam, molham, quebram as pernas à gente, e o cocheiro foge ou retira-se.

B. – Mas então onde está a verdade?

A. – *Mete dinheiro no bolso.*

JOÃO DAS REGRAS

### **Lista das abreviaturas empregadas nesta edição**

DRR – *Diálogos e reflexões de um relojoeiro.*

GN – *Gazeta de Notícias.*

OCA2008 – *Obra completa, em quatro volumes*, Nova Aguilar (2008).

### **Referências<sup>27</sup>**

A ABOLIÇÃO no parlamento: 65 anos de luta (1823-1888). Apresentação do presidente José Sarney. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2012. v. 2. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZLKPRb>>.

---

<sup>24</sup> câmara?] Câmara? – em OCA2008.

<sup>25</sup> câmara dos deputados] Câmara dos Deputados – em OCA2008.

<sup>26</sup> *bond*] *bonde* – em DRR e em OCA2008 (sempre assim no singular; e no plural nas duas ocorrências seguintes). Ver nota n. 16 nesta crônica.

<sup>27</sup> As referências, apresentadas ao final de cada crônica, contêm as obras consultadas na preparação da edição de todas elas.

A BÍBLIA sagrada: o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em Português segundo a Vulgata Latina por Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Tipografia Universal, 1867.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 255, p. 1, 12 set. 1886. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZYMQYY>>.

ASSIS, Machado de. A + B. Rio de Janeiro, *Gazeta de Notícias*, ano XII, n. 259, p. 1, 16 set. 1886. Disponível em: <<https://bit.ly/2WhuO3m>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 264, p. 1, 22 set. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/EQq2h>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 271, p. 1, 28 set. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/CEI1E>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 277, p. 1, 4 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/CEI1E>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 287, p. 1, 14 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/PszNX>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 297, p. 3, 24 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/dUmIk>>.

ASSIS, Machado de. *Obra completa, em quatro volumes*. LEITE, Aloizio; CECILIO, Ana Lima; JAHN, Heloisa (Org.). 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. 4 v.

ASSIS, Machado de. *Diálogos e reflexões de um relojoeiro*. Organização, prefácio e notas de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

BRANDÃO, José Maurício. Ópera no Brasil: um panorama histórico. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 31-47, 2012. Disponível em: <<https://url.gratis/besQw>>.

CASTAGNA, Paulo. A Imperial Academia de Música e Ópera Nacional (HMB – Apostila 10). In: *Apostilas do curso de História da Música Brasileira*. [São Paulo]: Instituto de Artes da UNESP, 2003. 15 v. Disponível em: <<https://bit.ly/2Cjx3wp>>.

CHALHOUB, Sidney. A arte de alinhar histórias. A série A + B de Machado de Assis. In: CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. (Org.) *História em cousas miúdas*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. p. 67-85.

DIÁRIO da câmara dos senadores do Império do Brasil. Disponível em: <<https://url.gratis/8WkwR>>.

FLORIAN, Jean-Pierre Claris de. Le singe qui montre la lanterne magique. In: *Fables de Florian*. Limoges: E. Ardant, 1874.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

HORBACH, Carlos Bastide. O parlamentarismo no Império do Brasil: origens e funcionamento. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, v. 43, n. 172, p. 7-22, out.-dez. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2OtPIHX>>.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IZZO, Francesco. *Laughter between two revolutions: opera buffa in Italy, 1831-1848*. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2013. p. 22. Disponível em: <<https://url.gratis/usejb>>.

JUCÁ FILHO, Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1968.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Machado de Assis desconhecido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

MALHERBE, François de. *Poésies de Malherbe*. Paris: Louvre, 1797.

MOLIÈRE. *Le médecin malgré lui*. (Université Paris 4 – Sorbonne) Disponível em: <<https://bit.ly/3ezYsY1>>.

MOURA, Monize Oliveira. As turnês de Sarah Bernhardt no Brasil (1886, 1893, 1905): contribuições para o estudo da presença teatral estrangeira no Brasil no final do século XIX. *Revista Sala Preta*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 84-99, 2017. Disponível em: <<https://url.gratis/7zy2Q>>.

MOURA FILHO, Heitor Pinto de. Belo Horizonte, *Cadernos de História*, v. 11, n. 15, p. 9-34, 2º sem. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3ibpmZa>>.

NABUCO, Joaquim. Sarah Bernhardt. *O Paiz*, Rio de Janeiro, p. 1, 27 maio 1886.

REGIMENTO interno da Câmara dos Deputados acompanhado do Regimento comum, Constituição política do Império, Ato adicional, Lei de interpretação, Lei da responsabilidade dos ministros e dos conselheiros de Estado. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1881. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/227291>>.

RUFUS, Quintus Curtius. *De rebus gestis Alexandri Magni (Life and exploits of Alexander the Great)*. New York: Appleton Company, 1854. Disponível em: <<https://url.gratis/QAuTk>>.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 12. ed. Rio de Janeiro / Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.

SHAKESPEARE, William. *Otelo*. 3. ed. rev. Trad. Onestaldo de Pennafort. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SOUSA, Eveline Almeida de. Henrique Beaurepaire Rohan e o espaço rural brasileiro no oitocentos. In: I SEMINÁRIO internacional Brasil no século XIX. Disponível em: <[https://www.seo.org.br/images/Anais/Arthur2/Eveline Almeida de Sousa.pdf](https://www.seo.org.br/images/Anais/Arthur2/Eveline%20Almeida%20de%20Sousa.pdf)>.

VOCABULÁRIO onomástico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.

VOCABULÁRIO ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Academia Brasileira de Letras / Global, 2009.  
Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://bit.ly/30oyZvB>>.